

# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 Conhecimento e diversidade em psicologia [recurso eletrônico] :  
abordagens teóricas e empíricas 2 / Organizador Tallys Newton  
Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86002-16-4

DOI 10.22533/at.ed.164200603

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton  
Fernandes de.

CDD 150

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, presenciamos constantes mudanças e transformações nos padrões de vida e valores sociais que configuram as diferentes culturas através de desdobramentos na dinâmica do cotidiano. Este cenário, em quase todo o mundo, para alguns historiadores, é caracterizado pelos avanços tecnológicos dos séculos XX e XXI, período descrito como “Era da Informação”. Nessa situação, encontramos diferentes fenômenos e uma diversidade de objetos de estudo para a psicologia. Falamos então de “psicologias” onde o principal do objeto de estudo é o homem, como ser datado, determinado pelas condições históricas e sociais que o cercam. Ou seja, a matéria-prima é o ser humano em todas as suas expressões, as visíveis (comportamento) e as invisíveis (sentimentos), as singulares e as genéricas.

Neste sentido, a coleção “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, educação, saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Tais artefatos se configura de forma interdisciplinar através de estudos teóricos e revisões de literatura. Com isso, objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção histórica de forma categorizada e clara de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

A obra “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” apresenta construções teóricas fundamentadas em padrões científicos e empíricos através da comunidade acadêmica, com propósito de reconfigurar saberes e práticas que possibilitem avaliação, intervenção, políticas, projetos e programas de atuação, na busca pela conscientização e desenvolvimento individual e coletivo. Tais obras, apresentadas nesta coleção, são fruto de avaliações e exposições de dados em encontros e eventos científicos, selecionados para apresentação através de uma equipe avaliativa que identifica o impacto da obra no meio, e assimilação com diferentes eixos temáticos. Temas diversificados e relevante são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos.

Sabemos o quão importante é a divulgação da produção científica. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável, para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Matheus Viana Braz	
Marcos Mariani Casadore	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO TRABALHO: NO QUE A FILOSOFIA DA DIFERENÇA PODERIA CONTRIBUIR?	
Maria Letícia de Oliveira Bianchini	
Guilherme Gonzaga Duarte Providello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>10</b>
A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA	
Priscila Ferreira de Oliveira	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
O ASSÉDIO MORAL CONTRA A MULHER NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES	
Juliana de Souza Bonardi	
Marcia Cristina Pigato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
O MODELO GESTIONÁRIO DA APOSENTADORIA	
Priscila Rhanny Bulla	
Guilherme Elias da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>36</b>
A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA ESCOLAR	
Anicelia Santos Silva Delmonds	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>38</b>
TRANSTORNOS MENTAIS EM ÂMBITO ESCOLAR	
Alexandre Batista Pinho Dantas	
Elza de Souza e Silva	
Edimilson de Oliveira Lavra Junior	
Áquila Valente Appolinario	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>55</b>
POR UMA EDUCAÇÃO QUE NÃO SEJA NADA ESPECIAL	
Adriano Rodrigues Mansanera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
A PINTURA RESSIGNIFICANDO O PATOLÓGICO PARA MERLEAU-PONTY	
Adriano Rodrigues Mansanera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>72</b>
OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Alice Francisca da Conceição Araújo	
Ana Maria da Cruz Sousa Oliveira	
Ana Paula Pereira Cardoso	
Andressa Regina Paulino Costa	
Anna Clara Lima Costa	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Natallice de Sousa Silva	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>82</b>
DESATANDO OS “NÓS” DO TEMPO: PERSPECTIVAS E ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO	
Mariele Rodrigues Correa	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Joselene Cristina Gerolamo	
Aline Sabbadini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>95</b>
UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE O ENVELHECIMENTO NA ATUAÇÃO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Aline Sabbadini	
Mariele Rodrigues Correa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>101</b>
APONTAMENTOS SOBRE AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM OS NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Marcos Mariani Casadore	
Matheus Viana Braz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060313</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 106**

**A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO SUPORTE EMOCIONAL A UM PACIENTE JOVEM HOSPITALIZADO PARA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL**

Carolina de Sousa Rotta  
Clesmânia Silva Pereira  
Eli Fernanda Brandão Lopes  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Irma Macário  
Izabela Rodrigues de Menezes  
Joelson Henrique Martins de Oliveira  
Juliana Galete  
Lariane Marques Pereira  
Leticia Szulczewski Antunes da Silva  
Michael Wilian da Costa Cabanha  
Silvana Fontoura Dorneles

**DOI 10.22533/at.ed.16420060314**

**CAPÍTULO 15 ..... 113**

**O USO E ABUSO DE DROGAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A DISCUSSÃO EMERGENTE ENVOLVENDO A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE**

Aline Maria Figueiredo Ko da Cunha  
Lívia Figueiredo Pereira  
Grazielle Neves Soares  
Marconi Moura Fernandes  
Luís Paulo Souza e Souza

**DOI 10.22533/at.ed.16420060315**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 124**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 125**

## UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE O ENVELHECIMENTO NA ATUAÇÃO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 02/12/2019

### Aline Sabbadini

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Ciências e Letras (FCL)  
Assis/SP  
<http://lattes.cnpq.br/7017376862429686>

### Mariele Rodrigues Correa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Ciências e Letras (FCL)  
Assis/SP  
<http://lattes.cnpq.br/7034542530075753>

**RESUMO:** O presente trabalho é um relato de experiência de atuação em Psicologia com idosos institucionalizados por meio de um projeto de extensão. Trata-se de atividades em grupo promovidas pelo estágio curricular “Envelhecimento e Processos de Subjetivação” do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis). O trabalho tem o intuito de gerar conhecimentos capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população idosa asilada, ampliação de sua visibilidade social, acesso à cidadania, resgate de memórias, valorização do discurso do idoso e promoção de autonomia.

Os encontros acontecem semanalmente, com duração de duas horas e contam com a participação de 15 a 20 idosos. As atividades são realizadas no formato de oficinas e as temáticas são elaboradas previamente durante as supervisões do estágio, tendo como referencial o grupo operativo de Pichon-Rivière (2000). As oficinas têm o objetivo de criar um espaço de circulação de afeto e troca de saberes a partir da intergeracionalidade. Para isso, diferentes dispositivos são utilizados, como a música, jogos, materiais de escritório e de pintura, escultura e outros. Também privilegiamos atividades de circulação e ocupação dos idosos institucionalizados em outros espaços da cidade. Acreditamos que o grupo e a circulação em diferentes espaços são potentes ferramentas para romper com as rotinas despotencializadoras e promover a expressividade e o contato com o mundo externo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso. Envelhecimento. Psicologia.

### PSYCHOLOGY'S LOOK UPON AGING IN THE ACTING WITH INSTITUCIONALIZED ELDERLY

**ABSTRACT:** The present work is an experience report of psychology's acting with institutionalized elderly by an extension project. It is about group

activities promoted by the “Aging and Subjectivity Process” curricular internship of São Paulo State University (UNESP/Assis) Psychology course. The work is intended to generate knowledge capable of contribute to the betterment of institutionalized elderly’s life’s quality, social visibility, access to citizenship, memory’s rescue, discourse appreciation and autonomy’s promotion. The meetings happens weekly, with a two hours duration and count with 15-20 elderly people. Activities are organized as workshop, and the themes are created previously during the internship reunions, having Pichon-Rivière (2000) operative groups as reference. The workshop have the objective of creating a affect’s and knowledge’s circulation from intergenerationality. For this, different devices are used, such as music, games, painting materials, esculptures among others. We also privilege the elderly’s circulation and occupation activities in other city’s spaces. We believe that the group and its circulation in diferente spaces are powerful tools to break weakening routines and to promote expressivity and contact with the external world.

**KEYWORDS:** Elderly. Aging. Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida e o crescente envelhecimento populacional no Brasil é urgente e necessário que as políticas públicas voltadas para essa população, como a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003), alcancem maior efetividade, além de fomentarmos ações intersetoriais que atendam às demandas dos mais velhos. Para isso, primeiramente, precisamos compreender que o processo de envelhecimento não é universal e imutável e que há uma multiplicidade de formas de envelhecer.

Uma dessas expressões se encontra nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), também conhecidas como asilos. Segundo Camarano, “os asilos constituem a modalidade mais antiga e geral de atendimento ao idoso fora do seu convívio familiar” (2007, p.172). A cultura asilar está permeada pela noção da construção social das etapas da vida, pelas imagens estigmatizadas relacionadas à velhice e ao asilo e também pela ideia do envelhecimento como problema de ordem social (GROISMAN, 1999).

Um fenômeno observado no mundo todo foi o grande crescimento no número de asilos que ocorreu a partir da segunda metade do século XX. Isso aconteceu, principalmente, porque a certeza do crescimento da população idosa vem sendo acompanhada pela incerteza da existência de cuidadores familiares para essa mesma população. Para Camarano (2007), os principais motivos indicados para a institucionalização dos mais velhos dizem respeito às questões financeiras, condições insuficientes de saúde, relações familiares fragilizadas, ausência de cuidadores e de planos de saúde, entre outros.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho é um relato de experiência de atuação

em Psicologia com idosos institucionalizados por meio de um projeto de extensão. Trata-se de atividades em grupo promovidas pelo estágio curricular “Envelhecimento e Processos de Subjetivação” do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, o qual, a partir da leitura e discussão de textos relacionados à Análise Institucional, Gerontologia, Psicologia do Envelhecimento e outros referenciais, consiste em contribuir para a construção de práticas psicológicas individuais e grupais que atendam as necessidades da população idosa na cidade de Assis e região.

## 2 | OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas com idosos asilados por meio do projeto de extensão “Produzindo práticas e saberes na atenção psicológica grupal a idosos residentes em asilos na cidade de Assis”, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Com este projeto, buscamos realizar um trabalho de atenção a idosos residentes em ILPI (Instituições de Longa Permanência) que possa gerar conhecimento e técnicas capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população idosa asilada, a ampliação de sua visibilidade social e acesso à cidadania. Objetivamos, com a saída semanal dos idosos das ILPIs, produzir modificações significativas na rotina da instituição e na vida dos residentes, que tragam benefícios para as instituições e, sobretudo, para os idosos residentes (idosos asilados) e que sirvam de parâmetro para se pensar e desenvolver conhecimentos e técnicas de trabalho, no campo da Psicologia Social.

## 3 | MÉTODO

O projeto de extensão que desenvolvemos junto aos idosos institucionalizados acontece desde o ano de 2013 e faz parte de um conjunto de práticas de estágio curricular do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Assis.

Os encontros com os idosos acontecem semanalmente e têm duração de duas horas, contando com a participação de 15 a 20 idosos de uma ILPI da cidade de Assis, localizada no interior do estado de São Paulo. O manejo das atividades envolve cinco alunos e alunas do 4º ano e 5º anos do curso de Psicologia da UNESP-Assis.

Nossa proposta de atuação consiste em promover um trabalho em grupo, realizando encontros semanais em diversos espaços, como a Universidade, o próprio asilo e diferentes lugares da cidade. Essas atividades são elaboradas previamente durante as supervisões e têm o intuito de favorecer a intergeracionalidade, resgatar

as memórias e desejos dos residentes e valorizar os discursos e narrativas dos idosos, além de fomentar as sociabilidades em espaços onde normalmente eles não circulam, uma vez que seus espaços de circulação ficam mais restritos ao ambiente asilar. As atividades são oferecidas no formato de oficinas de psicologia e são manejadas de forma a propiciar a ressignificação das imagens e sentidos dados à velhice institucionalizada e que rompam com as rotinas despotencializadoras e produtoras de estereótipos.

As temáticas trabalhadas em cada oficina são pensadas e elaboradas coletivamente e previamente durante as supervisões semanais, tendo como referencial teórico o grupo operativo de Pichon Rivière (2000), com intuito de compreendermos o modo de funcionamento do grupo. O grupo operativo consiste em promover espaços grupais que envolvam a realização de atividades coletivas, possibilitando a comunicação, a troca, produção de experiências e aprendizagens.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas têm o intuito de potencializar o envelhecimento, proporcionando encontros singulares onde há troca de experiências e um olhar sensível e humano a essas pessoas que têm seu dia-a-dia atravessado pelas exigências e limitações da instituição. Fazemos uma intervenção psicossocial através de atividades que permitam a promoção de autonomia, espontaneidade, expressividade, além da experiência de contato com o mundo externo.

Para tanto, lançamos mão de diferentes dispositivos, como a música, jogos, materiais de escritório e de pintura, escultura e outros. A temática da música, por exemplo, foi bastante marcante, pois despertou diversos sentimentos e memórias nos idosos. Em um dos encontros, selecionamos algumas músicas para os idosos ouvirem individualmente, com fone de ouvido. Não imaginávamos que um participante, que apresentava graves limitações na fala e dificuldade de se comunicar, ao ouvir uma música muito significativa para ele, começaria a cantar seu refrão perfeitamente. Esse episódio causou muita comoção, tanto para o idoso como para os alunos que conduziam a oficina. Depois descobrimos que na juventude ele era cantor e fazia parte de uma dupla sertaneja. Outra idosa sempre pedia para ouvir a mesma música, toda semana, que remetia a um grande amor de sua vida que não pode ser vivido. Albuquerque *et.al.* (2012), em estudo sobre os efeitos da música em idosos institucionalizados com Alzheimer destacam os benefícios desse dispositivo na vida dos mais velhos, pois permite o resgate de memórias familiares, de pessoas e situações significativas e contribui, inclusive, para o desenvolvimento da memória recente. Além disso, tanto nesse estudo como em nossas práticas, contactamos que a

música permite expressar e evocar sentimentos, de forma que, por meio da atividade grupal, é possível compartilhar e ressignificar experiências.

Outro dispositivo utilizado com os idosos consistia em atividades que favorecessem a expressão, como confecção de telas, pintura em folha sulfite com a utilização de materiais artísticos como canetas, lantejola, tinta e argila. Pudemos observar certa constância nos traços dos desenhos com flores, casas e corações, que sempre aparecem com maior frequência. Philippini (1998) aponta que essa abordagem terapêutica contribui para a expressão da subjetividade do idoso e é desenvolvida buscando estimular a criatividade, a consciência corporal além de exercitar a concentração e a memória. Como prática terapêutica estimula o indivíduo, em todas as fases da vida, a externalizar, através da arte, conteúdos simbólicos armazenados em níveis profundos da psique.

No desenvolvimento desse projeto também privilegiamos atividades de circulação e ocupação dos idosos institucionalizados em outros espaços da cidade. Alguns participantes das oficinas residem no asilo há dois anos, cinco anos e até dez anos. Suas possibilidades de circulação no espaço urbano são bastante escassas, principalmente por conta de restrições da rotina asilar. Assim, ao longo desses anos de trabalho, fizemos atividades com os idosos em praças, parques, comércio e museus da cidade de Assis. Entendemos que tais ações, ainda que pareçam muito simples, promovem a expansão de vínculos dos idosos e uma apropriação de espaços urbanos onde normalmente esse tipo de população não circula. Por algumas vezes, por exemplo, levamos os idosos ao shopping center da cidade. Muitos deles sequer conheciam a escada rolante e o elevador. A presença dos mais velhos despertava curiosidade nos passantes, que vez ou outra paravam para conversar com eles. Para Rebello (2013), essas ações se configuram no dispositivo de Acompanhamento Terapêutico (AT), no qual o setting é móvel e sua técnica é muito pertinente para pessoas que se encontram, de alguma forma, enclausuradas. Nas palavras da autora,

O AT retira o idoso do declínio e da decadência e devolve-lhe a palavra, aquilo que lhe é mais singular, sua capacidade de pensar, de desejar e de ser sujeito – possibilidades, muitas vezes, desconsideradas para alguém que envelhece e que está mais próximo da morte (REBELLO, 2013, p. 97).

Dessa forma, entendemos que o grupo e sua circulação em diferentes espaços são vias de construção de cidadania, de expansão das subjetividades e de afetos.

## 5 | CONCLUSÃO

A Psicologia ainda tem muito a contribuir em relação aos estudos e práticas

voltados para o processo de envelhecimento. Quando se trata do envelhecimento institucionalizado o que predomina é a ideia de filantropia, desconsiderando, muitas vezes, a potencialidade desses corpos. Portanto, cabe à Psicologia romper com esses estigmas e dar voz a essas pessoas, valorizando suas falas e promovendo sua autonomia.

Por meio das oficinas é possível criar um ambiente potente de trocas. Seja ele através da música, despertando a memória e a própria história do sujeito, ou pela arte, proporcionando um espaço de criatividade e expressão, ou ainda, pelos encontros no espaço urbano. E, principalmente, por meio dos encontros com o outro, que propiciam criação de vínculos e produção de experiências e aprendizados.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. S. et.al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer em uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2, 404-413, 2012.

CAMARANO, A. A. Instituições de longa permanência e outras modalidades de arranjos domiciliares para idosos. In: A. L. Neri (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. (p. 169-190) São Paulo: Fund. P. Abramo: SESC São Paulo, 2007.

GROISMAN, D. Asilo de velhos: passado e presente. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, 2, 67-87, 1999.

PHILIPPINI, A. Mas o que é mesmo Arteterapia? **Revista Imagens da Transformação**, 5, 70-85, 1998.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1983), 2000.

REBELLO, L. Acompanhamento terapêutico com idosos: além do mínimo necessário. In: N. A. Barbieri; C. G. de Baptista (Org). **Travessias do tempo: acompanhamento terapêutico e envelhecimento**. (p. 95-99). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso de álcool 114, 125

Abuso de drogas 113, 114, 125

Ansiedade 38, 40, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 73, 78, 79, 108, 111, 125

Aposentadoria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 125

Aprendizagem 36, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 61, 62, 125

Arte 65, 66, 67, 68, 70, 83, 99, 100, 125

Assédio moral 24, 25, 26, 27, 28, 29, 125

### C

Capital 1, 2, 4, 5, 27, 86, 125

Comportamento 36, 37, 44, 46, 59, 71, 107, 110, 117, 125

Conhecimento 38, 46, 51, 53, 60, 67, 97, 125

Contemporaneidade 28, 30, 34, 125

### D

Democracia 10, 14, 15, 22, 23, 101, 105, 120, 125

Depressão 28, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 64, 73, 78, 79, 80, 86, 125

Disfunção sexual feminina 73, 79, 125

### E

Educação especial 56, 57, 58, 59, 62, 64, 125

Educação inclusiva 40, 48, 49, 51, 57, 58, 59, 62, 125

Envelhecimento 30, 32, 33, 34, 35, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 125

Escola 36, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 81, 113, 122, 123, 125

Espiritualidade 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

### F

Família 7, 29, 32, 36, 37, 48, 51, 55, 58, 62, 64, 85, 119, 125

Fenomenologia 70, 71, 125

Filosofia da diferença 6, 8, 125

### G

Gestão em saúde 10

### H

Humanização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 108, 112, 125

## I

Identidade 31, 32, 33, 34, 62, 73, 88, 93, 101, 103, 104, 105, 108, 110, 125

Idoso 30, 33, 34, 35, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 125

Indisciplina 36, 37, 125

Intervenção psicológica 36, 125

## M

Movimentos sociais 101, 102, 103, 104, 105, 126

Mulher 24, 25, 26, 27, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 126

## O

Organizações 3, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 119, 126

## P

Pintura 65, 67, 68, 70, 71, 95, 98, 99, 126

Políticas de saúde 13, 114, 126

Políticas públicas 10, 64, 72, 89, 96, 103, 123, 124, 126

Psicodinâmica do trabalho 30, 31, 34, 35, 126

Psicologia 1, 6, 9, 22, 29, 30, 36, 37, 41, 49, 52, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 71, 72, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 124, 126

Psicoterapia 72, 73, 78, 79, 107, 126

Psiquiatria 66, 80, 81, 126

## R

Reconhecimento 2, 4, 5, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 62, 102, 126

Religiosidade 113, 114, 119, 120, 121, 123, 126

## S

Saúde mental 11, 13, 20, 23, 24, 25, 35, 52, 126

Subjetividade 1, 3, 6, 7, 8, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 82, 93, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 120, 126

Suicídio 38, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 126

## T

Terapia cognitivo-comportamental 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 126

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 61, 63, 65, 73, 74, 83, 84, 85, 87, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 111, 119, 126

Transtornos mentais 13, 38, 39, 40, 45, 48, 50, 51, 77, 80, 126

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**